

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS INTERFACES NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS

Irislène Paiva Araújo Cunha ¹
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior ²

RESUMO

Numa sociedade cada vez mais desafiadora e complexa na qual vivemos, a educação socioemocional tem se tornado significativa e indispensável, pois impacta em todas as áreas da vida, tanto familiar, profissional e social. Pois aprendendo a lidar com suas emoções, os alunos tornam-se capazes de atuar de forma responsável e resiliente. Esta pesquisa de natureza bibliográfica, refere-se ao estudo da afetividade e do desenvolvimento de competências socioemocionais na educação, frente a coordenação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Foram os avanços nos estudos sobre o cérebro humano que foram demonstrados a importância da emoção na aquisição da aprendizagem. Esse termo também utilizado pelo psicólogo Howard Gardner, que na década de 1980 ficou conhecido pela sua teoria das inteligências múltiplas, comprovando assim, que a capacidade de lidar consigo mesmo e com os outros, era também uma inteligência. Esse conceito também reconhecido por Daniel Goleman (1995), como Inteligência Emocional, estabelece pilares entre educação e emoção, onde o mesmo, possibilita o indivíduo tornar-se cada vez mais consciente e ativo na construção de sua história. E com a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) essas habilidades socioemocionais tornaram-se parte das competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica, assim, tornam-se indispensáveis a busca por estratégias mais adequadas para incluirmos a educação socioemocional no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação, Socioemocional, competências, inteligência, currículo.

INTRODUÇÃO

A Educação é um processo que vai muito além da transmissão de conhecimento acadêmico. Numa sociedade cada vez mais desafiadora e complexa na qual vivemos, a educação socioemocional tem se tornado significativa e indispensável, pois impacta em todas as áreas da vida, tanto familiar, profissional e social. Pois aprendendo a lidar com suas emoções, os alunos tornam-se capazes de atuar de forma responsável e resiliente. Esta pesquisa de natureza bibliográfica, refere-se ao estudo da afetividade e do desenvolvimento de competências socioemocionais na educação, frente a coordenação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I no município de Codó -MA. Abrangendo o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo suas habilidades

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, irislenezaraujo5@gmail.com

² Professor orientador: Doutorando em Educação – PPGEd/ Universidade Federal do Piauí – UFPI, dilmarjunior2000@gmail.com

socioemocionais. A educação socioemocional está ligada a vários aspectos da vida e traz benefícios se implantada nas escolas.

À medida que as escolas brasileiras vêm se debruçando crescentemente sobre as competências socioemocionais – inclusive por conta da exigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há uma busca natural por resultados concretos muitas vezes experimentando caminhos até encontrar aquela que favorece uma comunicação mais efetiva. Foram os avanços nos estudos sobre o cérebro humano que foram demonstrados a importância da emoção na aquisição da aprendizagem. Esse termo também utilizado pelo psicólogo Howard Gardner, que na década de 1980 ficou conhecido pela sua teoria das inteligências múltiplas, comprovando assim, que a capacidade de lidar consigo mesmo e com os outros, era também uma inteligência. Esse conceito também reconhecido por Daniel Goleman (1995), como Inteligência Emocional, estabelece pilares entre educação e emoção, onde o mesmo, possibilita o indivíduo tornar-se cada vez mais consciente e ativo na construção de sua história.

Antes de explorar sua importância, é essencial entender o que é educação socioemocional. É um processo de ensino-aprendizagem que visa desenvolver habilidades sociais e emocionais. O objetivo é que os alunos aprendem a compreender e gerir as suas emoções, interações e relacionamento de forma eficaz. Entretanto, é preciso que compreendam os sentimentos e consigam direcioná-los, sem prejudicar a si mesmo e aos outros.

No contexto do Ensino Fundamental, onde as bases do aprendizado são estabelecidas, a educação socioemocional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável e equilibrado dos alunos. Além de melhorar o desempenho escolar, ensina habilidades como resiliência e empatia e não apenas prepara o aluno para terem resultados positivos na escola, mas também ferramentas para lidar com altos e baixos durante sua vida. A educação socioemocional é importante porque reconhece que as emoções desempenham um papel fundamental na vida dos alunos, influenciando a sua capacidade de aprender, resolver conflitos e tomar decisões.

E com a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) essas habilidades socioemocionais tornaram-se parte das competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica, e para isso, quem se dispõe a ensinar precisa estar motivado a constantemente aprender, assim, tornam-se indispensáveis a busca por estratégias mais adequadas para incluirmos a educação socioemocional no currículo escolar.

1. OS SABERES E O FAZER DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo LDB nº 9394/96, reconhece o supervisor como profissional docente extraclasse, com formação de curso de Graduação em Pedagogia, assim como legítima também a orientação, administração, planejamento e inspeção. Profissional este, que articula crítica e construtivamente o processo educacional, a fim de garantir o sucesso e a permanência do aluno dentro da escola.

O orientador pedagógico ou pedagogo deve acompanhar a ação pedagógica dos professores referente a metodologia utilizada, ao manejo de classe, ao relacionamento com os alunos e ao processo de avaliação. A função do orientador nos dias atuais, se mostra através de profissionais maduros, capacitados para melhor executar propostas de solução de problemas e enfrentar os desafios na escola os quais exigem o olhar investigativo do coordenador escolar como um agente articulador das políticas internas e externas da escola.

Como toda ação pedagógica esta é uma ação política, ética e comprometida e que somente dará resultados por meio de ambiente engajado com os objetivos pedagógicos assumidos. A responsabilidade de conduzir/ mediar, o processo ensino -aprendizagem é, por si só, suficientemente desgastante. Esse processo, que pode ser exigente e bastante complexo em muitas situações, acaba por se constituir em um importante consumidor de energia do professor. (pg. 33)

Esse sentimento de inadequação e incapacidade permeia todo o grupo. Sabem e reconhecem que um trabalho de capacitação docente deve ser gradual, contínuo e persistente. Essa tarefa frente as decisões não é uma tarefa fácil, é muito complexo por que envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. E se não estar clara a função do coordenador, seu trabalho fica ainda mais difícil e os resultados de suas ações, pouco visíveis.

De modo geral as escolas são conhecidas pelos coordenadores como espaços de pouco planejamento e muita improvisação, e as atividades rotineiras são conduzidas por ações livre de vontade, sem ser aconselhado ou forçado. Os orientadores encontram-se muito angustiados, exaustos pois trabalham em média, 12 horas por dia, e não percebem mudanças significativas no contexto escolar para que possam assim corresponder com resultados do seu trabalho.

O Aprender é um processo contínuo, permanente e a função do coordenador pedagógico dentro da escola nem sempre é bem delimitada. Alguns acreditam que o cargo do coordenador é auxiliar do diretor nas questões burocráticas, outros entendem que cabe a ele resolver os problemas disciplinares dos alunos. E o seu papel principal é ocupado por outras funções. Porém, o desafio da função do coordenador pedagógico é a formação continuada dos professores no âmbito da escola, é manter certa ordem no trabalho pedagógico, é colaborar com a gestão da escola por uma educação de qualidade.

2. A RELAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EQUIPE ESCOLAR

Saber trabalhar em equipe é, para muitas escolas, um fator importante a ser agregado pelos coordenadores pedagógicos, pois o trabalho em cooperação permite que os objetivos traçados pelo grupo sejam alcançados com sucesso.

Os professores e coordenadores devem estar convencidos que um trabalho coletivo acontece à proporção que os mesmos permanecem comprometidos com objetivo comum, isto é, é necessária clareza para ambos, pois os mesmos realizam um trabalho interdependente e por isso, são responsáveis pelos resultados. Nessa perspectiva contribui para que as ações no chão da escola, aconteçam de modo interligado, jamais isolado, porém unidas em torno da aprendizagem dos alunos.

Para que isso aconteça uma das habilidades frente à coordenação pedagógica e que favorece o trabalho em equipe é a comunicação, pois o modo como o orientador se comunica com o grupo faz a diferença frente as atividades, os projetos que exigem participação e o compromisso de todos, pois faz-se necessário saber escutar e falar no momento oportuno à transformação. É nessa direção que os coordenadores devem ter iniciativa, dispostos a ajudar a solucionar problemas e a construir e a fortalecer a equipe.

Ao Coordenador o processo educativo, suas atitudes devem ser criativas e inovadoras e seu conhecimento teórico amplo e sólido, pois para acompanhar e orientar o trabalho pedagógico é preciso estar sempre atualizado e preparado para mudanças, para os processos de ensino e de aprendizagem

Com tantas frentes de trabalho, seu grande desafio é não limitar a atuação do profissional na escola em “apagar incêndios”. Sabemos da urgência dos assuntos cotidianos, mas se faz necessário pensar em ações em médio e longo prazo para atender ao Projeto-Político-Pedagógico da Unidade Escolar. Como vimos sua função é repleta de desafios que exigem dedicação e paciência, mas é possível suavizar seu dia a dia.

Diante disso todas as emoções são entendidas como importantes para a manutenção da vida, com a consciência de que não podemos controlar o que sentimos, mas podemos escolher o que fazer com os nossos sentimentos. E segundo Goleman existem cinco pilares principais da inteligência emocional:

Autoconhecimento: conhecimento sobre o que se sente, sobre os próprios impulsos e fraquezas. É a base para uma boa intuição e tomada de decisão, bem como uma “bússola moral”. As emoções que ficam fora do limiar da consciência podem impactar poderosamente os comportamentos;

– **Autorregulação:** capacidade de escolher respostas e não reagir apenas por impulso, ou seja, cuidar das emoções de forma que não sejam prejudiciais para a pessoa ou para a situação. Essa autogestão é o que ajuda a sintonizar as vivências emocionais com o processo de aprendizagem, facilitando a recuperação das perturbações da vida, sem reprimir os sentimentos indesejados e incômodos, e saber adiar as satisfações quando necessário;

– **Automotivação:** capacidade de dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal. Nas palavras de Goleman: “As pessoas com altos níveis de esperança têm certos traços comuns, entre eles o poder de motivar-se, e sentir-se com recursos suficientes para encontrar meios de atingir os seus objetivos, ter flexibilidade bastante para encontrar meios diferentes de chegar às metas, e ter o senso de decompor uma tarefa formidável em outras menores, mais manejáveis”;

– **Empatia:** capacidade de compreender e considerar os sentimentos de outros. Isso permite maior sintonia com o mundo;

– **Habilidades sociais/de relacionamento:** capacidade de relacionar-se melhor, comunicando-se de maneira clara e atenta às demandas e postura do outro. É colocar todos os elementos acima coordenados para facilitar os encontros sociais.

As emoções descritas acima, podemos perceber, tem sua importância no cotidiano escolar, principalmente no que se refere ao trabalho do coordenador pedagógico que, diante da grande demanda desempenha sua real função na escola, dedicando seu tempo à gestão dos processos de ensino e de aprendizagem na elaboração de estratégias para alavancar os índices de aprendizagens dos alunos em avaliações internas e externas. Como mediador do fazer pedagógico, sua responsabilidade é estabelecer o equilíbrio entre as propostas de ensino e as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, além de administrar as relações interpessoais de docentes e discentes.

3. A COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL A PARTIR DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as macrocompetências que desdobram em 17 competências socioemocionais, fundamentais para educação integral e o desenvolvimento pleno de crianças, jovens e educadores são elas: Abertura ao novo, Amabilidade, Autogestão, Resiliência Emocional e Engajamento com os outros.

Nesse aspecto destacamos apenas a macrocompetência Resiliência Emocional que estar relacionada à capacidade de alguém lidar com as próprias emoções. Diante disso, com trabalho desenvolvido frente a coordenação dos Anos Iniciais no município de Codó, podemos perceber três competências socioemocionais são elas:

Tolerância ao estresse – diz respeito a administrar sentimentos desagradáveis e encontrar formas de lidar com eles de maneira construtiva. Estresse e ansiedade, por exemplo fazem parte da vida, e muitas vezes, não podemos evitá-los. Como metodologia de trabalho, adotamos reuniões mensais, para alinharmos e planejarmos ações pedagógicas que serão procedimentos dos professores frente as suas escolas. Diante disso, iniciamos com assuntos em pauta para não fugirmos do foco principal. Num intervalo de 1 hora e meia, e dependendo da extensão do planejamento, chegamos no máximo até duas horas de reunião. Ao finalizarmos sempre abrimos espaços para possíveis objeções. No que tange a reunião as dúvidas são esclarecidas, porém ao retornar aos seus espaços pedagógicos os professores esquecem do que foi discutido.

Tolerância a frustração – Está ligada à capacidade de desenvolver estratégias eficazes para regular a raiva ou a irritação e manter a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade diante das situações que podem trazer frustrações. Ao dar as devidas proporções emocionais as dificuldades a nossa frente digo somos capazes de usar essas emoções de maneira a potencializar a descoberta de soluções mais eficazes ao que nos traz frustração. Assim, frente a coordenação quase quatro anos, acompanhando 28 escolas e 35 supervisores, podemos constatar que grandes profissionais se perdem quando o assunto é frustração. Mesmo sabendo que nem tudo que planejamos dar certo, não desenvolvemos ainda, a capacidade de lidarmos com a frustração e com isso, falamos e nos comportamos de maneira agressiva perdendo o equilíbrio e a capacidade de nos relacionarmos entre pares.

Entretanto, existem profissionais da educação, que acreditam em si mesmos e seguem adiante, mesmo quando as coisas parecem difíceis ou não indo tão bem. Denominamos esse profissional como autoconfiante – que se valoriza e sente-se realizado, capaz de pensar de forma realista frente aos desafios. Esse educador regula as próprias emoções diante das demandas profissionais e de interação com os alunos e com a comunidade escolar, de maneira a não gerar desgastes desnecessários a si e aos outros.

Segundo Gardner (2011) a inteligência intrapessoal é a capacidade de uma pessoa de se conhecer, identificar e controlar suas emoções e lidar com elas de forma adequada. É uma habilidade que está diretamente relacionada ao autoconhecimento e que pode ser desenvolvida com esforço e empenho. Assim, é possível desenvolvermos no ambiente de trabalho um lugar acolhedor, pois para o coordenador reproduzir junto aos professores essas habilidades, é necessário desenvolvê-las em si mesmos.

Diante disso, desenvolvemos projetos para os professores e coordenadores no município de Codó em parceria com a Editora IMEPH e o Instituto Airton Sena, que trazem em suas propostas conteúdos revestidos de arte e muitas histórias. No primeiro semestre tivemos um Projeto denominado Universo Socioemocional dirigido aos professores de 1º ao 5º ano com habilidades e práticas socioemocionais, como projeto piloto, foram selecionadas escolas da sede e do campo, para atuarem como facilitadores da proposta.

No segundo semestre demos início ao Projeto Rota da Educação - Âncora Educa em parceria com o Instituto Airtom Sena, dirigido aos supervisores e gestores da rede municipal de ensino. Com objetivo de promover a educação socioemocional no município, oferecendo aos educadores ferramentas e recursos necessários para integrar a educação socioemocional em suas práticas diárias. O projeto se desenvolve da seguinte forma, todos os meses a coordenação dos Anos Iniciais passa por uma formação com temas relevantes, sempre incluindo o socioemocional, e no mesmo período multiplicamos com o público-alvo, gestores e supervisores da sede e do campo. E no planejamento coletivo as ideias são multiplicadas aos professores da rede, para que desenvolvam suas práticas dentro da sala de aula.

Por fim, as escolas são acompanhadas pela coordenação para asseguramos que as ações sejam implementadas de maneira eficaz e contínua. Promovendo a educação socioemocional em todas as escolas do município de Codó-MA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se diante do exposto que, conclusões que podemos chegar a partir desse estudo atentando-se aos objetivos propostos foram: as atribuições do coordenador pedagógico ainda são pouco definidas diante das demandas do dia a dia, ficando na maioria das vezes, e atendimento aos alunos apagar incêndio, comprei tarefas burocráticas relacionados à gestão.

Acredita-se que reforçar nas práticas de formações de professores no quesito socioemocional, torna-se essencial para que essas sejam efetivamente trabalhadas e consequentemente aprimoradas nas aulas por meio de prática educativa. Destacamos a importância do trabalho do coordenador pedagógico, articulação de práticas com professores que venham ao encontro das necessidades do cenário atual.

É importante reconhecer que a implementação da educação socioemocional não é isenta de desafios. A medida que avançamos para o futuro, é importante continuar avançando na pesquisa e na prática da educação socioemocional. É importante destacarmos a participação da família e da comunidade escolar como um todo, da promoção da educação socioemocional.

A função do coordenador pedagógico não é simples para ser desenvolvida na escola, para ele é mais difícil administrar os conflitos, lidar com os pais dos alunos, gerir os processos de dominação que porventura possam se apresentar no contexto escolar.

É essencial reforçar como a educação socioemocional é indispensável para o crescimento dos alunos e para prepará-los para desafios da vida. Tiramos reiteramos a importância da educação socioemocional como componente essencial no desenvolvimento integral não apenas do aluno, sublinhando a importância de preparar os educadores para implementar práticas pedagógicas que fomentem essas competência.

Diante disso, almeja-se criar a inspiração para que outras instituições de ensino, em especial, escolas públicas de bairros periféricos, criem e desenvolvam práticas educativas com enfoque nas competências socioemocionais.

Conclui-se que a continuidade das pesquisas e o compromisso com a formação de professores nesse campo são fundamentais para atender às demandas educacionais contemporânea. O sucesso da educação socioemocional depende do compromisso coletivo de educadores, pais e comunidade escolar com o intuito de priorizar o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Acessado em 20/09/24.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 10/08/24

DOCUMENTO ORIENTADOR PEDAGÓGICO PARA OS COORDENADORES. Ed. Ática, Ed. Scipione, Ed Saraiva, 2019.

DERMAZO.M. et al. Mindfulness para profissionais da educação. Ed. Senac – São Paulo, 2020.

<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/daniel-goleman-e-a-inteligencia-emocional/> Acessado em 23/09/24.

<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/quem-e-howard-gardner-especialistas-em-educacao/> Acessado em 10/09/24

<https://www.portaldorh.ms.gov.br/artigo-inteligencia-emocional-o-que-e-importancia-e-como-desenvolver/acessado-em-01/09/24>

<file:///C:/Users/David%20Kauan/Downloads/5718-Texto%20do%20Artigo-34640-1-10-20160719.pdf>. Acessado em 28/08/24.

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1073/925>. Acessado em 10/08/24

<https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf>. Acessado em 20/08/24

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6939/3305>. Acessado em 13/08/24

<https://edifyeducation.com.br/blog/aprendizagem-socioemocional/>. Acessado em 15/08/24

<https://edifyeducation.com.br/blog/aprendizagem-socioemocional/> . Acessado em 01/08/24